

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 20 de março de 2012

**As autoridades de saúde agora admitem graves efeitos colaterais da vacinação contra a gripe suína, Pandemrix e narcolepsia
por Karin Munsterhjelm-Ahumada, MD**

(OMNS, 20 de março de 2012) A pandemia de gripe suína de 2009 foi causada por um vírus influenza tipo A (H1N1). Este vírus foi originalmente referido como "gripe suína" porque muitos dos genes deste novo vírus eram muito semelhantes aos vírus da gripe que normalmente ocorrem em porcos na América do Norte. O vírus H1N1 é geneticamente semelhante ao vírus da pandemia de 1918, conforme determinado pelas vítimas deste último que foram enterradas e posteriormente desenterradas em Svalbard. Foi responsável pela maioria dos surtos até 1956 e depois desapareceu.

No entanto, esse novo vírus era bem diferente dos vírus típicos da gripe suína. Esse vírus causou a doença pela primeira vez no México e nos Estados Unidos em março e abril de 2009. Essa nova gripe H1N1 se espalhou de pessoa para pessoa, ao contrário da gripe suína típica. Em 2009 estavam sendo desenvolvidas vacinas para a prevenção da gripe suína em humanos. <http://www.medterms.com/script/main/art.asp?articlekey=99584>

Em 11 de junho de 2009, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a gripe suína havia se desenvolvido em uma epidemia mundial em grande escala - um alerta de pandemia para a Fase 6. Margaret Chan, a Diretora-Geral da OMS, comentou sobre a situação de certa forma ambígua. Apesar de enfatizar que a gripe suína atingiu um nível de pandemia grave, ela declarou mais tarde no mesmo comunicado que a doença parecia ser leve e que a maioria dos pacientes se recuperaria sem intervenção médica. http://www.who.int/mediacentre/news/statements/2009/h1n1_pandemic_phase6_20090611/en/index.html

O mundo escolheu ouvir a primeira parte de sua mensagem.

Duas empresas farmacêuticas GlaxoSmithKline (GSK) e Novartis desenvolveram, sob considerável pressão de tempo, uma vacina contra a gripe suína. Como o cultivo de uma quantidade adequada de vírus para gerar a vacina requer tempo, a GSK e a Novartis decidiram formular uma vacina mais fraca, mas reforçando-a com um adjuvante que contém esqualeno. Adjuvantes imunológicos são substâncias, administradas em conjunto com uma vacina, que estimulam o sistema imunológico e aumentam a resposta à vacina http://www.who.int/vaccine_safety/topics/adjuvants/squalene/questions_and_answers/en/. Embora o esqualeno seja uma substância natural encontrada nas vias metabólicas do corpo, sua inclusão em uma vacina é controversa e não está em uso nos EUA.

Em 25 de setembro de 2009, a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) aprovou a Pandemrix, a vacina contra a gripe suína produzida pela GSK e a Focetria produzida pela Novartis. <http://justthevax.blogspot.com/2009/09/eu-approves-gsk-pandemrix-and-novartis.html> A vacina estaria pronta para uso em outubro.

Na Suécia, Finlândia, Noruega e Islândia, as autoridades definiram explicitamente a meta de vacinar toda a população http://www.svd.se/nyheter/inrikes/massvaccinering-raddade-sex-liv_6851143.svd. A esse respeito, é interessante que os governos desses países, já antes da eclosão da gripe suína, tivessem celebrado um acordo com a GSK, segundo o qual lhes era assegurada a entrega de vacinas pandêmicas, se necessário. Além disso, o contrato estipulava que, em uma situação caracterizada como pandemia pela OMS, os mesmos países nórdicos teriam dez dias para decidir se aceitam ou não a entrega da vacina em questão. Portanto, o objetivo do acordo era assegurar que todas as populações desses países recebessem as vacinas. Finalmente, o contrato protegia a GSK de qualquer reclamação de compensação financeira no caso de a vacina administrada ter quaisquer efeitos colaterais.

Quando a OMS declarou que a gripe suína era uma pandemia de Fase 6, o acordo referido acima foi automaticamente ativado.

A vacinação em massa começou na Finlândia e na Suécia em outubro de 2009. Para cobrir a maior porcentagem possível da população, as autoridades iniciaram uma enorme campanha de relações públicas, que poderia ser descrita em termos de uma "persuasão moral". Solidariedade tornou-se o slogan: "Vacine-se para proteger seus concidadãos". Aqueles que questionaram o programa de vacinação (pequenos grupos de oponentes da vacina ou apenas pessoas que estavam hesitantes) foram vistos com desaprovação.

Em contraste com esses países entusiastas da vacina, a política de vacinação dentro do resto da União Européia variava imensamente entre seus estados membros. A Polónia, por exemplo, decidiu não comprar vacinas devido às condições estritas do acordo exigidas pelas empresas farmacêuticas. O pedido da Dinamarca cobriu apenas "grupos de risco". http://www.svd.se/nyheter/inrikes/svd-granskar-sveriges-vaccinering-mot-svininfluensan_6843475.svd

A esperada segunda onda da gripe nunca apareceu. A epidemia diminuiu gradualmente durante o primeiro semestre de 2010. No mesmo ano, em 10 de agosto, a OMS declarou oficialmente o fim da epidemia. O Centro Europeu para Prevenção e Controle de Doenças (ECDC) afirmou que a gripe suína era menos perigosa e tinha uma taxa de mortalidade mais baixa do que a gripe sazonal. Assim, aparentemente, a gripe suína não teria sido uma epidemia perigosa mesmo sem a vacinação em massa. Curiosamente, também naquele mesmo ano, a vitamina D demonstrou prevenir a gripe em crianças. (1)

Na Suécia, 60% da população havia sido vacinada, enquanto na Finlândia 50% estava coberta. Em contraste, os números na Alemanha e na Polónia foram de apenas 8 e 0%, respectivamente. Na história da saúde sueca, essa campanha de pandemia foi uma das mais caras de todos os tempos. Enormes quantias de dinheiro do contribuinte estavam em jogo. http://www.svd.se/nyheter/inrikes/svd-granskar-sveriges-vaccinering-mot-svininfluensan_6843475.svd

Enquanto isso, a mídia silenciou sobre o assunto; não houve mais discussão sobre a gripe suína.

Então veio o golpe:

“A pior coisa que poderia acontecer”, comentou Richard Bergström, Diretor-Geral da Federação Europeia de Associações e Indústrias Farmacêuticas, EFPIA. "O pior pesadelo tanto da indústria quanto das autoridades de saúde é uma doença que acaba sendo branda, enquanto a vacina que deveria prevenir uma epidemia perigosa causa um efeito colateral grave que antes era desconhecido." <http://www.kostdemokrati.se/nyheter/files/2012/02/SvD-sid-14-19.pdf>

Em agosto de 2010, a Finlândia relatou um aumento da ocorrência de narcolepsia em crianças e jovens vacinados com Pandemrix. Em 1 de setembro de 2010, a Finlândia suspendeu todas as vacinações Pandemrix. <http://articles.mercola.com/sites/articles/archive/2010/09/10/swine-flu-vaccine-may-have-caused-narcolepsy.aspx>

A narcolepsia é uma doença neurológica crônica grave que não só resulta em fadiga incapacitante, que normalmente resulta no adormecimento do paciente em qualquer lugar e a qualquer hora. Também pode causar ataques de pânico e um estado de exaustão. Para muitos, as piores consequências são os sintomas da cataplexia. Essa condição faz com que o paciente com narcolepsia, ao expressar sentimentos fortes, como riso ou choro, perca repentinamente o controle muscular. As pernas cedem, a fala fica arrastada, o olhar perde o foco e a pessoa dá a impressão de estar bêbada. Em alguns pacientes, surgem alucinações assustadoras ao adormecer ou ao acordar.

Em 1 de setembro de 2011, o Instituto Nacional Finlandês de Saúde e Bem-Estar (THL) admitiu que, para crianças e jovens finlandeses de 4 a 19 anos, havia uma conexão nova e óbvia entre Pandemrix e narcolepsia. Conforme declarado no comunicado de imprensa do THL, "O risco aumentado associado à vacinação atingiu seis casos de narcolepsia por 100.000 pessoas vacinadas na faixa etária de 4 a 19 anos durante os oito meses após a vacinação. Isso foi 12,7 vezes o risco de uma pessoa no mesmo faixa etária que não havia sido vacinada." http://www.thl.fi/en_US/web/en/pressrelease?id=26352 Essa declaração foi feita quase exatamente dois anos após a declaração anterior do THL, feita em meio à histeria da gripe suína, de que todos deveriam ser vacinados com Pandemrix e que estaria seguro. Na declaração original, o diretor do THL enfatizou que o adjuvante esqualeno poderia aumentar em certa medida os efeitos colaterais da vacina. No entanto, afirmou ele, esses efeitos colaterais não seriam perigosos. <http://www.tohtori.fi/?page=5833192&id=0169960>

Na Suécia, pelo menos 150 crianças sofrem de narcolepsia causada pela vacina Pandemrix. Na Finlândia, o número é de aproximadamente 100. Em ambos os países, o número provavelmente está crescendo. A narcolepsia é uma doença com consequências para a vida e o risco de Pandemrix poder ter causado outras doenças neurológicas ainda não foi excluído. Muitos já começaram a comparar esta tragédia com a catástrofe da talidomida. http://www.svd.se/nyheter/inrikes/medicinsk-tragedi-med-ett-absurt-slut_6861775.svd

Nenhum país europeu teve uma taxa particularmente alta de mortes devido à gripe suína. A Alemanha teve a mesma taxa de mortalidade que a Suécia, que foi de 0,31 / 100.000, embora a Suécia tenha vacinado 60% e a Alemanha apenas 8%. Isso implica que a vacina pouco fez para prevenir mortes. As autoridades responsáveis ainda não se manifestaram sobre o fato. http://www.svd.se/nyheter/inrikes/massvaccinering-raddade-sex-liv_6851143.svd

No ano passado, o governo finlandês prometeu compensação total para aqueles que desenvolveram narcolepsia como consequência da vacinação. <http://www.bloomberg.com/news/2011-10-05/finnish-government-to-compensate-pandemrix-narcolepsy-victims.html> . Embora a Suécia tenha, de fato, seguido o THL finlandês ao admitir a conexão entre a vacina e a doença, as autoridades suecas ainda não decidiram se e como fornecer uma compensação adequada.

Em fevereiro de 2012, *Svenska Dagbladet* , um jornal muito lido na Suécia, apresentou uma série de artigos informativos e precisos sobre o tema. Eles descrevem algumas das crianças afetadas, narrando como é difícil viver com narcolepsia http://www.svd.se/nyheter/multimedia/artikel_6840743.svd

De acordo com as autoridades, muitas pesquisas ainda estão em andamento sobre os detalhes do dano causado pela vacina. Levando em consideração a pressão do público e das famílias afetadas, será difícil para eles evitar uma investigação completa. Esperemos.

Referências:

1. Urashima M, Segawa T, Okazaki M, Kurihara M, Wada Y, Ida H. Ensaio randomizado de suplementação de vitamina D para prevenir a influenza sazonal A em escolares. *Am J Clin Nutr.* Maio de 2010; 91 (5): 1255-60.

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>